

EFICIÊNCIA DE INSETICIDAS, APLICADOS NAS SEMENTES, NO CONTROLE DA LAGARTA-ELASMO, *Elasmopalpus lignosellus* (LEPIDOPTERA: PYRALIDAE), NA CULTURA DA SOJA.

Gleicieli Caparróz Moraes¹, Crébio José Ávila², Marcela Marcelino Duarte³

A lagarta-elasma, *Elasmopalpus lignosellus*, destaca-se como uma das mais importantes pragas iniciais que atacam a soja, podendo causar expressivos danos, especialmente nas culturas instaladas em solos arenosos de plantio convencional (VIANA, 2004). A aplicação de inseticidas nas sementes constitui uma alternativa efetiva para o manejo das pragas iniciais na cultura da soja, especialmente nos sistemas de plantio direto (ÁVILA & GOMEZ, 2003). Com este trabalho objetivou-se avaliar a eficiência de inseticidas no controle da lagarta-elasma, quando aplicado nas sementes de soja.

O experimento foi conduzido em uma área de cultivo de soja com plantio direto, onde havia resteva de trigo infestada com a lagarta-elasma, situada no Município de Aral Moreira, MS, durante a safra 2007/2008. As sementes de soja foram tratadas com os produtos/doses especificados na Tabela 1. A semeadura contendo os diferentes tratamentos foi realizada colocando-se cerca de vinte sementes da cultivar BRS 240 por metro linear de sulco. A parcela consistiu de cinco fileiras de plantas, espaçadas de 0,50 m e medindo 10,0 m comprimento cada uma (25,0 m²).

Tabela 1. Tratamentos utilizados nas sementes do experimento de controle da lagarta-elasma, na cultura da soja, em Aral Moreira/MS. Safra 2007/2008.

Tratamentos		Concentração	Dose/100 Kg semente	
Nome técnico	Produto formulado	g i.a/Litro	g do i.a.	MI do PF ¹
codificado 1	MIL FI 0303/05	250	12,5	50
codificado 1	MIL FI 0303/05	250	25,0	100
codificado 1	MIL FI 0303/05	250	50,0	200
codificado 2	MIL FI 0296/05	600	60,0	100
fipronil	Standak	250	50,0	200
imidacloprido	Gaucho	600	60,0	100
tiametoxam	Cruiser	350	70,0	200
Testemunha	-	-	-	-

¹Produto formulado.

O experimento foi conduzido no delineamento de blocos casualizados com oito tratamentos e quatro repetições. Avaliou-se o estande da soja aos 5 e 10 dias após a completa emergência das plantas (DAE). Avaliou-se também a incidência de danos de elasma nas plantas de soja aos 5, 10, 15 e 23 DAE nas três fileiras centrais da parcela. O ensaio foi conduzido até a colheita da soja, realizando-se na área experimental os tratos culturais recomendados para a cultura (TECNOLOGIAS..., 2004). Colheu-se a soja produzida em duas fileiras centrais da

¹ Eng. Agr., mestranda em Entomologia e Conservação da Biodiversidade, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Caixa Postal 322, 79825-070, Dourados/MS. Email: gleicim@gmail.com

² Eng. Agr., Doutor em Entomologia, *Embrapa Agropecuária Oeste*, Caixa Postal 661, 79804-970, Dourados/MS. E-mail: crebio@cpao.embrapa.br

³ Bióloga, Mestre em Entomologia e Conservação da Biodiversidade, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Caixa Postal 322, 79825-070, Dourados/MS. Email: wmarceladuarte@gmail.com

parcela e estimou-se o rendimento de grãos (em kg/ha) nos diferentes tratamentos. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância, sendo as médias dos tratamentos comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância.

Os maiores valores de estande aos 5 e 10 DAE, foram verificados quando as sementes de soja foram tratadas com o produto codificado 1, nas três doses testadas, cujos valores superaram aquele verificado na testemunha, bem como dos demais tratamentos químicos do ensaio (Tabela 2).

Tabela 2. Número médio de plantas vivas em 10 m de fileira de soja aos 5 e 10 dias após emergência (DAE) das plantas nos diferentes tratamentos para a lagarta *Elasmopalpus lignosellus*. Aral Moreira, MS. 2008.

Tratamentos Nome técnico	Concentração Dose ¹ (g do i.a)	Época de avaliação	
		5 DAE	10 DAE
codificado 1	12,5	164,6 a	158,10 a
codificado 1	25,0	156,8 a	151,65 a
codificado 1	50,0	157,3 a	154,18 a
codificado 2	60,0	142,0 b	131,68 b
fipronil	50,0	143,1 b	139,68 b
imidacloprido	60,0	142,2 b	128,98 b
tiametoxam	70,0	146,2 b	135,35 b
Testemunha	-	142,7 b	138,16 b

Médias seguidas de mesma letra, na coluna, não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey (p < 0,05).

¹Dose do produto para 100 Kg de semente de soja.

Foram constatados efeitos significativos de tratamento para os valores de plantas de soja atacadas pela lagarta nas quatro avaliações realizadas. Aos 5 DAE, o tratamento imidacloprido (60) foi o que proporcionou menor quantidade de plantas atacadas por elasm (Tabela 3), seguido do produto codificado 2 (60) e codificado 1 (12,5). Já aos 10 DAE, apenas o produto codificado 1 (50) e fipronil (50) reduziram significativamente a intensidade de plantas atacadas pela praga, quando comparado à testemunha, proporcionando percentuais de controle de 53,4% e 57,2%, respectivamente. Aos 15 DAE todos os tratamentos químicos aplicados nas sementes de soja reduziram significativamente a quantidade de plantas atacadas pela lagarta, sem que diferissem entre si, proporcionando níveis de controle da praga variando entre 47,3% a 65,5%. Na última avaliação (23 DAE), apenas os três tratamentos com o produto codificado 1 e fipronil continuaram apresentando significativamente menor população de plantas atacadas por elasm, em comparação à testemunha, com níveis de controle variando de 66,3% a 80,9%.

Tabela 3. Número médio de plantas atacadas (NPA) pela lagarta em 10m de fileira de soja e percentagem de controle (C) aos 5, 10, 15 e 23 dias após a emergência (DAE) das plantas nos diferentes tratamentos. Aral Moreira/MS. 2008.

Inseticida	Dose ¹ (g do i.a.)	5 DAE		10 DAE		15 DAE		23 DAE	
		NPA	C (%)	NPA	C (%)	NPA	C (%)	NPA	C (%)
codificado 1	12,5	4,85 bc	30,2	5,98 ab	43,2	3,83 b	63,4	0,73 b	67,4
codificado 1	25,0	6,10 ab	12,2	6,40 ab	39,2	4,35 b	58,3	0,75 b	66,3
codificado 1	50,0	5,53 abc	20,4	4,90 b	53,4	4,05 b	61,2	0,40 b	82,0
codificado 2	60,0	4,60 bc	33,8	8,12 ab	22,3	4,68 b	55,2	1,45 ab	36,8
fipronil	50,0	6,55 a	5,70	4,50 b	57,2	3,60 b	65,5	0,43 b	80,9
imidacloprid	60,0	4,45 c	35,9	8,68 ab	17,5	4,65 b	55,4	1,50 ab	32,6

	0								
tiametoxam	70,0	6,03 ab	13,2	5,73 ab	45,6	5,50 b	47,3	0,93 ab	58,4
Testemunha	-	6,94 a	-	10,52 a	-	10,44 a	-	2,23 a	-

Médias seguidas de mesma letra, na coluna, não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey ($p < 0,05$).

¹Dose do produto para 100 Kg de semente de soja.

Com relação ao rendimento de grãos, constatou-se que o produto codificado 1, nas três doses testadas, foi o tratamento que proporcionou as maiores produtividades de soja (Figura 1). Os demais tratamentos químicos testados apresentaram níveis inferiores de produtividade, não diferindo estatisticamente do tratamento testemunha.

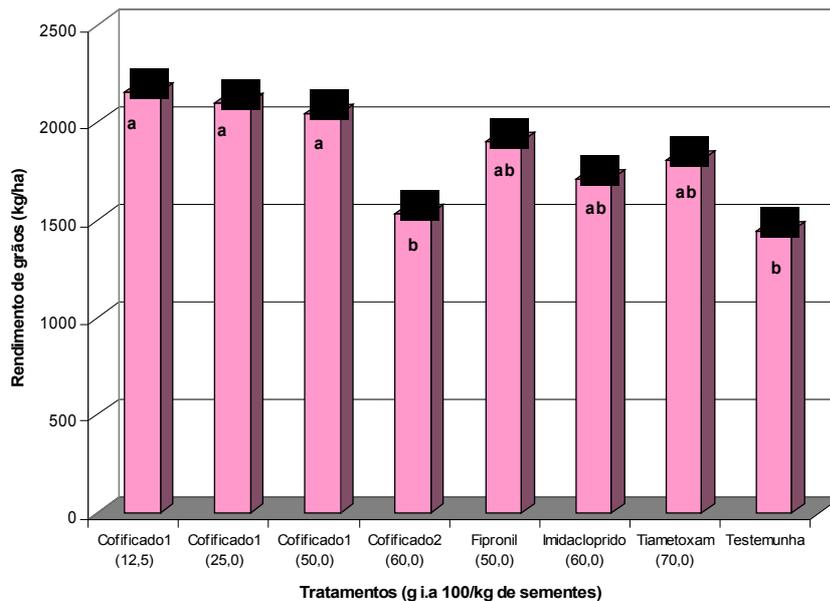


Figura 1. Rendimento médio de grãos de soja (Kg/ha) nos diferentes tratamentos do ensaio de controle químico da lagarta-elasmó, *Elasmopalpus lignosellus*. Aral Moreira, MS. 2008. Colunas seguidas de mesma letra, as médias não diferem estatisticamente pelo teste de tukey ($p < 0,05$)

Com base nos resultados obtidos concluiu-se que os tratamentos químicos aplicados nas sementes apresentaram efeito significativo sobre os danos causados pela lagarta-elasmó nas plantas de soja, em pelo menos uma época de avaliação, durante os estádios iniciais de desenvolvimento da cultura. O tratamento das sementes de soja com o produto codificado 1 nas doses de 12,5, 25 e 50 (g do i.a./100 kg de semente) asseguram melhor estabelecimento inicial do estande da soja e maior rendimento de grãos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, C. J.; GOMEZ, S. A. **Efeito de inseticidas aplicados nas sementes e no sulco de semeadura, na presença do coró-da-soja, *Phyllophaga cuyabana*.** Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2003. 28 p. (Embrapa Agropecuária Oeste. Documentos, 55).

TECNOLOGIAS de produção de soja - Região Central do Brasil 2005. Londrina: Embrapa Soja; Fundação Meridional; Planaltina, DF: Embrapa Cerrados; Dourados:

Embrapa Agropecuária Oeste, 2004. 239 p. (Embrapa Soja. Sistemas de produção, 6).

VIANA, P. A. Lagarta-elasmó. In: SALVADORI, J. R.; ÁVILA, C. J.; SILVA, M. T. B. da (Ed.). **Pragas de solo no Brasil**. Passo Fundo: Embrapa Trigo; Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste; Cruz Alta: Fundacep-Fecotrigo, 2004. Cap. 13, p. 379-408.